SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO, 20 — TEL. 23886 — AVEIRO

Novas e travestidas VELHOS DO RESTELO

— ... mas também — rematou — nem padre nem demais pessoas *de critério* se viram no enterro. Atiraram o corpo à cova como quem atira um animal!

E o narrador fez um esgar de nojo.

A história:

Lá num qualquer meandro de Cambra, certo mancebo, chamado às inspecções, pediu à mãe que se postasse na estrada para sinalizar ao transporte que haveria de conduzi-lo. Chegado o qual, bem a velha berrou pelo filho: nada de resposta! Já com um pressentimento a dobar-lhe negrumes na alma, a pobre mulher tornou a casa; e foi então que a cabeça lhe bateu nalguma coisa, assim como botifarras ao pendurão. Ergueu os olhos, rouquejou um grito e caiu desamparada: o desgraçado passara um baraço à gorja e saltara duma trave para aquela morte que põe aos homens a língua de fora como fazem os meninos malcriados.

O medo pânico das correias que por tal modo se resolve, a uma tão grande distância de problemáticos perigos, é sintoma da mais lítica e aberrante das mentalidades; mas o certo é que ainda existe e se revela lá pelos mais fundos recessos de muitos dos nossos povoados sertanejos, onde o rústico vive fechado na casca duma boçalidade liminar, apenas permeável à crença ancestral de um Deus que ora castiga as maldades ora premeia as virtudes — num ano mandando aos elementos apodrecer a sementeira ou secar a novidade ou adoecer a vinha, e noutro ordenando aos astros que se comportem de modo a que a tulha esbarronde pelo S. Miguel e a pipa espiche pelo S. Martinho. Tudo o resto que ultrapasse as pandectas do catecismo é olhado com lúzio suspeitoso; e quanto venha da omnipotência do *senhor Governo* (seja a contribuição, seja a tropa) passa à norma das calamidades a que não há fugir — lá está a cadeia à espera, que ela não se fez para os cães... Acresce que o mocetão é chamado às fileiras precisamente por alturas daquela animal plenitude em que o seu braço mais renderia na cava, na sacha, na empa, na poda, na vindima ou na colheita do grão. Daí que tudo anda às avessas — ¿e para quê tanta gente de bom trabalho na mândria dos quartéis, se não há guerra? Para quê tanto espavento de gastos, que são afinal o suorzinho do povo?

Mas se o suor redobra para acudir a dobrados gastos — porque há guerra...

... em tão confrangedora emergência..., não diremos que se calem as lamúrias pela rapacidade do fisco; que se estanquem as saudosas lágrimas da mãe, da esposa, da noiva, que vêem partir o *seu* soldado, pujante de vida, para a aventura em que a vida sempre balança num fio muito ténue e muito tenso; que cada mulher se verta em Filipa de Vilhena; ou mesmo que um sorriso de orgulho aflore às curtidas comissuras da velha aldeã que amamentou o filho com sacrificado leite ou aos lábios amorosos da jovem consorte ou da ansiosa prometida — não: o luto que elas desde logo põem a cobrir a pele em sinal duma dor de ausência — tantas vezes fúnebre antecipação — vem-lhes assim negro do fundo do peito, onde toda a gama de incertezas apenas deixa exíguo espaço para ali se acoitar uma débil esperança.

Mas nessa réstia de sol — manda a verdade que se diga — a mulher portuguesa acalenta uma tão espantosa resignação e uma tão respeitável conformidade com as realidades inelutáveis, que não pode honestamente deformar-se a sua humana mágoa na clássica caricatura daquela carpideira que o tempo se encarregou de desacreditar em todas as latitudes situadas para além da periferia das diversas hotentócias que ainda fazem mapa neste nosso desatinado planeta.

Daí as reticências com que muitos cépticos, de boa ou má fé, acolheram a notícia oficial, há dias espalhada por todos os meios publicitários, de que, «nalguns dos últimos embarques de forças para o Ultramar, certo número de mulheres, entre a multidão apinhada no cais, gritava a sua dor e revolta, em nada conforme com o ambiente geral, pelo que desde logo se levantaram suspeitas quanto à sinceridade de tal conduta e até quanto à existência de algum grau de parentesco que as ligasse aos que embarcavam».

A informação acrescenta ter-se verificado que, «ao lado das carpideiras, se encontravam, por coincidência, aparelhos registadores daquelas cenas. Houve por isso a curiosidade de investigar a razão de tão estranho procedimento, e a Polícia apurou que nenhuma das manifestantes se encontrava ligada por quaisquer laços aos soldados que partiam e que todas haviam sido assalariadas para o efeito».

Ora qualquer português, ainda que apenas medianamente conhecedor do sofreado e comedido temperamento e do resignado carácter das mulheres da sua terra, declarará improfícuos os esforços que se afoitaram pelos cais a registar em magnetofones fingidas e exageradas lamúrias e estudadas imprecações de elemen-

Continua na página 7

Reconstrução da Europa e seu Regresso à África

Artigo de M. LOPES RODRIGUES

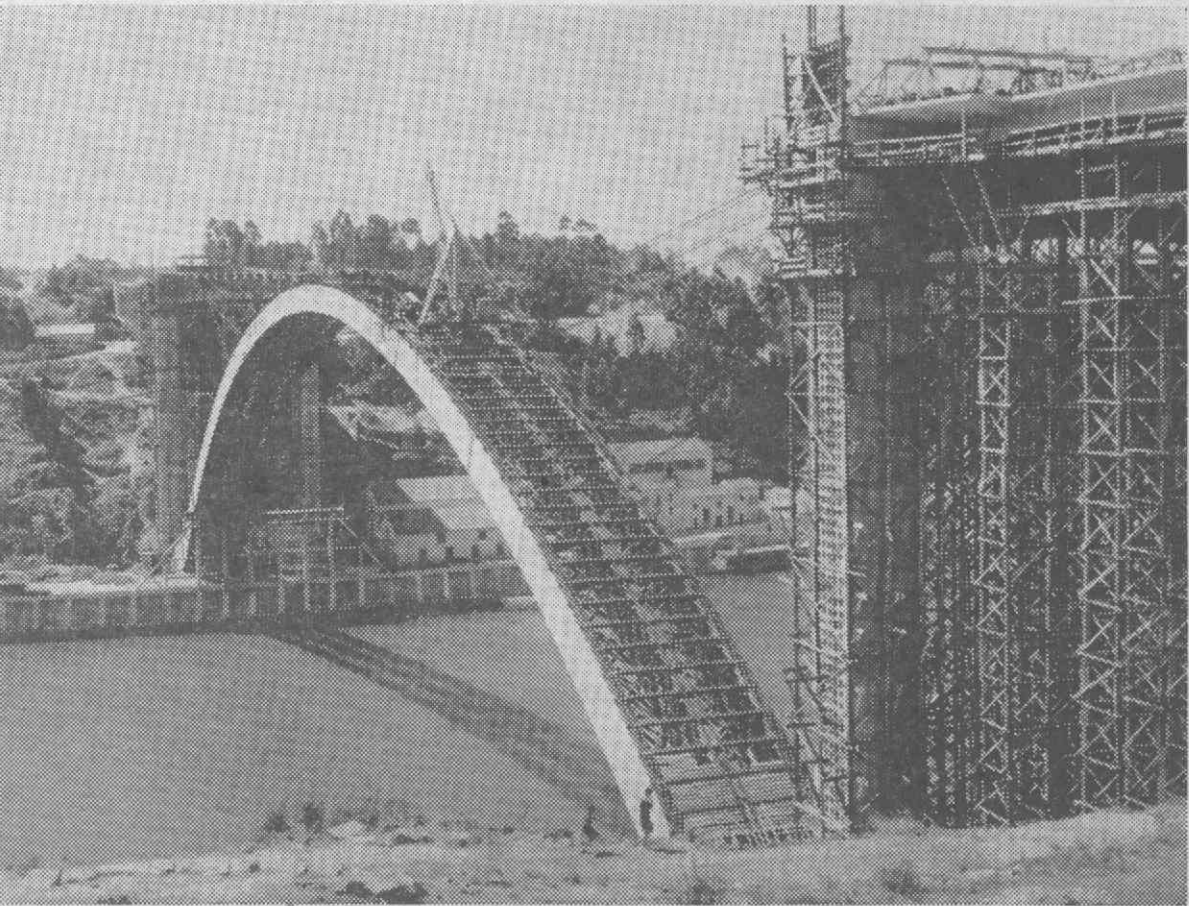
A despeito das psicoses dos tempos modernos, a incitarem e a promoverem com muitos desacertos e loucuras as actuais autodeterminações e as independências afro-asiáticas, cujos processos, pelos seus manifestos desequilíbrios, se vão desenrolando em trágicas hecatombes e cujos intuitos visam, sobretudo, como se sabe, a desligar totalmente a Europa da A'frica, para que aquela fique, como pretendem, sem qualquer resistência aos determinismos de Moscovo e da sua política de absorção e, assim, a converterem em mais fácil presa; a despeito das actuações febris que sobre ela têm exercido, as «guerras revolucionárias» e as «guerras frias», a velha Europa, com maiores ou menores decisões, tem resistido a essas influências e vai-se mantendo, procurando afanosamente desenvolver-se, reconstituindo-se das grandes mazelas com que a última guerra feriu o seu corpo, valorizando-se econòmicamente através do seu progressivo desenvolvimento industrial e do aumento de riquezas de toda a espécie, o que, ao fim e ao cabo, é a maneira mais eficaz de se contrapor àquelas influências, baseadas em políticas e doutrinas estranhas não conformes com a sua política e civilização, e que assentam a força da sua propaganda aliciante no espectro das populações pobres ou desfavorecidas.

Para entendermos que assim é, de facto, basta recor-

Continua na página 7

Ponte da Arrábida

ANTEONTEM, quinta-feira, precisamente às 11 horas e 42 minutos, a cidade do Porto assistiu, com natural emoção e compreensível orgulho, ao remate da montagem do segmento central do cimbre que servirá de molde ao grandioso arco da ponte da Arrábida. A delicadíssima operação, que movimentou centenas de toneladas de ferro na rigorosa precisão de complicados cálculos, foi seguida, não apenas pela curiosidade de numerosos leigos, mas ainda pela interessada atenção de muitos técnicos, nacionais e estrangeiros. A majestosa obra-de-arte, que lançará sobre o Douro o mais extenso arco em betão da Europa, reveste-se de uma transcendência que se situa muito acima da real utilidade de uma ponte enorme, cuja imponência e beleza se adivinham já nas provisórias linhas que se reflectem sobre a superfície verde-escuro do segundo rio de Portugal: a ponte da Arrábida é a consagração definitiva e indiscutível dos merecimentos dos construtores portugueses; e os louros cabem por igual ao mestre insigne que a planeou e calculou, o Professor-engenheiro Edgar Cardoso — um nome que há muito

Continua na página 5

Uma interessante perspectiva da Arrábida, no preciso momento em que se fechou o cimbre da sua futura ponte

Litoral

AVEIRO
22 de Julho de 1961
★
ANO SÉTIMO
NÚMERO 352

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Aviso nos termos da alínea a) do art.º 1071.º do Cod. Proc. Civil.

O Doutor Silvino Alberto Vila Nova, M.º Juiz de Direito do 1.º Juízo da Comarca de Aveiro: — FAZ SABER que neste Juízo e 2.ª Secção, correm seus termos uns autos de acção especial de reforma de títulos, em que é autor o Ex.mo Ajudante do Procurador da República na Comarca de Aveiro e réus incertos, e, por este se pede a qualquer pessoa que esteja de posse de duas acções emitidas pela Companhia Aveirense de Moagens, com sede em Aveiro, que têm os n.os 5641 e 5642, pertencentes ao accionista Francisco Maria de Carvalho, sem cotação na Bolsa e com o valor nominal de 100$00 cada uma, e 463 acções emitidas pelo Banco Regional de Aveiro, sendo 276 nominativas e 187 ao portador, sem cotação na Bolsa, com o valor nominal de cem escudos cada uma, a virem apresentá-las neste Tribunal.

Acções nominativas ao portador

3113, Armando de Castro Regala; 3206/3207, Joaquim Ventura; 3215/3216, Manuel Fernandes Vieira Júnior; 3273/3274, António Ribeiro da Silva; 3297/3298, José Joaquim Tomaz Coelho; 3302/3311, António Fernandes Elvas; 3397/3400, Joaquim Rosa; 3412/3421, Francisco Furtado de Melo; 3433/3462, Maria Margarida Peixoto Guimarães e Silva; 3519/3523, José Maria Dias Pereira; 3554 3558, José Maria Dias Pereira; 3561/3562, Maria do Carmo Maurícia; 3577/3580, José André Senos; 3581/3610, Pedro do Nascimento Seger; 3627/3636, Júlio César Coelho; 3637/3638, Alfredo Ribeiro Campos; 3639/3640, Augusto Costa & Companhia; 3656/3660, Manuel Gonçalves Vilão; 3661/3670, Albano Joaquim Oliveira Coelho; 3671, Manuel Alves Pereira; 3683/3692, Ernesto Furtado & C.ª; 3693, Bartolomeu Guerra Conde; 3873/3882, Júlio César Sousa Nunes; 3694, João Pereira Vidal, 3979 Júlio Simões dos Reis; 3983/3984, José Bernardino Simões Reis; 4169/4173, Joaquim Rodrigues de Melo; 4180 4181, Maria Rosa do Lau; 4182/4191, José Maria de Figueiredo; 4213/4215, Olímpia Águeda Rodrigues D'Avim; 4231 4250, José de Matos Ferrão; 4253/4254, José Paulo de Mendonça; 4256, Manuel Lourenço Gomes; 4257, João Lourenço Gomes; 4302/4304, Alexandre João das Neves; 4325/4334, José de Oliveira Escada; 4520 4524, Miguel Martins Magalhães; 4549, Custódio Tavares Dias; 8411/8420, João Matias Condesso; 9013/9052, Carlos de Cadoro (Barão de Cadoro).

Acções ao portador

4174/4657, 4746, 4750, 4884/4888, 4934/4953, 5382/5383, 5451, 5577/5621, 5812/5813, 5886/5890, 5921/5960, 5966, 6022/6024 6318, 6344/6348 7566 7567, 7602 7613/7617, 7854 7878 8099/8101, 8115 8124, 8236/8237, 8253, 8521.

Aveiro, 30 de Junho de 1961

O Chefe de Secção,
João Alves

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Vila Nova

Litoral ★ Aveiro, 15-7-1961 ★ N.º 351

Junta Distrital de Aveiro

EDITAL

VENDA DE LOTES DE TERRENO

António Rodrigues, Licenciado em Direito e Presidente da Junta Distrital de Aveiro:

Faz saber que a Junta Distrital, na reunião ordinária de 13 do mês em curso, deliberou que no dia 10 de Agosto próximo, pelas 14 horas, sejam postos em praça, na Sala das Reuniões deste Corpo Administrativo, três lotes de terreno na Avenida de Portugal, com a área de 500 m^2. cada, ao preço base de 1 200$00 por m^2.

A planta com a indicação dos lotes e as condições gerais e especiais da alienação, aprovadas pela Junta Distrital em reunião ordinária de 13 do corrente mês, encontram-se patentes, desde já, na Secretaria deste Corpo Administrativo, onde poderão ser consultadas pelos interessados em todos os dias úteis e nas horas normais de expediente.

Para constar se publicou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

E eu *Alfredo José Alves Rodrigues*, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Aveiro, 14 de Julho de 1961

O Presidente da Junta,
António Rodrigues

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se saber que pelo Segundo Juízo, Primeira Secção, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados João Simões Lopes Novo e mulher, Rosa Simões Ferreira, proprietários, residentes em Granja de Baixo, freguesia de Oliveirinha, para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos nos autos de acção sumária, em execução de sentença, que contra os referidos executados move o Doutor Armando Rodrigues Simões, médico, desta cidade de Aveiro.

Aveiro, 29 de Junho de 1961

O Juiz de Direito,
Francisco Xavier de Morais Sarmento

O Chefe de Secção, interino
António José Robalo de Almeida

Litoral ★ Aveiro - 22 - 7 - 1961 ★ N.º 35

COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

2.ª Publicação

Convoco a reunião da Assembleia Geral Extraordinária dos Accionistas da COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS, S.A.R.L., para as 15 horas do dia 30 de Agosto do corrente ano, na Sede da Companhia, Rua do Clube dos Galitos, n.º 6, desta cidade de Aveiro, ao abrigo dos Artigos 32.º e 34.º do Pacto Social, a fim de deliberar sobre o seguinte:

Elevação do Capital Social

Nos termos do Artigo 29.º do Pacto Social, a Assembleia Geral é constituida por todos os Accionistas portadoros de vinte ou mais Acções, averbadas em seu nome com a antecedência de sessenta dias, e pelos possuidores de vinte ou mais Acções ao Portador que as tenham depositado na Sede da Companhia com uma antecedência de dez dias pelo menos, conforme o Artigo 38.º do Pacto Social.

O Accionista eleitor pode fazer-se representar na Assembleia Geral por procurador bastante, que tem de ser Accionista, devendo a procuração ser depositada na Sede da Companhia com, pelo menos, três dias de antecedência.

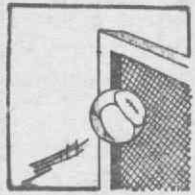
Aveiro, 12 de Julho de 1961

O Presidente da Assembleia Geral
Dr. José Pereira Tavares

DESPORTOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

ANDEBOL DE SETE

Homenagem aos Campeões do Distrito

O festival que a Secção de Andebol do Beira-Mar promoveu no sábado, em homenagem aos seus jogadores juniores e seniores campeões distritais na decorrente época, ressentiu-se do facto da noite ser bastante ventosa e desagradável. Deste modo, afluiu reduzido número de espectadores ao Rinque do Parque — e pena foi que tal acontecesse, já que o programa possuía real interesse.

Para defrontarem os beiramarenses, deslocaram-se a Aveiro os grupos do Boavista, fortemente credenciados, como pode avaliar-se: a turma juvenil obteve o 5.º lugar no torneio portuense, classificando-se os seus componentes no 2.º posto do torneio nacional (variante de onze); e os seniores ganharam o Campeonato Regional do Porto da II Divisão.

No intervalo dos dois encontros, foram atribuídas medalhas aos atletas amarelo-negros, comemorando os seus recentes êxitos. Os aludidos galardões foram entregues pelos srs.: Arnaldo Estrela Santos, Presidente da Assembleia Geral da Associação de Andebol de Aveiro, Baldomero Coelho e Américo Pimenta, da Direcção daquele organismo; Carlos Teixeira e Baltasar Vilarinho, Presidente e Vice-presidente da Direcção do Beira-Mar; e Joaquim Adriano Campos Amorim e João dos Santos (Filho), da Secção de Andebol dos beiramarenses.

Os dirigentes do Beira-Mar, assinalando a visita do Boavista a Aveiro, ofereceram ao clube portuense uma artística cerâmica local.

O público associou-se à homenagem, aplaudindo os andebolistas beiramarenses, que os axadrezados, em gesto simpático, cumprimentaram e felicitaram após a imposição das medalhas.

Breves notas sobre os jogos efectuados:

EM JUNIORES

Beira-Mar, 10 — Boavista, 8

BEIRA-MAR — Maia, Paulo, Pompílio, Alfarelos 4, Vèlhinho 1, Cerqueira 4, Picado, Alfredo 1, João Afonso e Souto.

BOAVISTA — Brito e Cunha, Caldeira, Pestana, Jorge, Tavareira 1, Braga, Amaro 1, José Lelo, Leal 1, Cal 2 e Decas 5.

Árbitro — Francisco Oliveira.

1.ª parte: 6-2. 2.ª parte: 4-6.

A partida foi bastante movimentada, e, por isso, muito agradável. Inicialmente equilibrada (aos 7m., havia 2-2), pendeu depois para os locais, que se adiantaram de forma irresistível, ganhando bom avanço de golos, que chegou a cifrar-se em 8-2.

Ressentindo-se da falta de contacto regular e de fundo físico, os aveirenses cederam um tanto na fase final da contenda. Então, melhor rodados, os axadrezados tiveram uma fase de ascendência, logrando nivelar os números.

EM SENIORES

Beira-Mar, 9 — Boavista, 13

BEIRA-MAR — Gomes (Pedrosa e, de novo, Gomes), Carvalho 1, Fernando 2, Cerqueira 3, Luís Olinto, Lourenço 1, Vítor, Gonçalves 2, Machado, Trindade, Luís Maria e Martins.

BOAVISTA — Ferraz (Mabílio), Sousa 1, Ramiro 2, O'scar 2, Adelino 4, Melo 1, Nelsinho 2, Oliveira 2, Teófilo, Fernando e Nelson.

Árbitro — Armindo Teto.

1.ª parte: 1-9. 2.ª parte: 8-5.

Sobre ter actuado deficientemente ao ataque (rematando de-

Continua na página 6

BASQUETEBOL

A Federação Portuguesa de Basquetebol acaba de tornar conhecidos os resultados da *Taça Disciplina* e dos torneios de lance-livre, disputados juntamente com os três Campeonatos Nacionais de seniores — I, II e III divisões.

Dos quadros que nos foram enviados, faremos, a seguir, uma breve resenha de quanto ali se refere a respeito de colectividades e atletas aveirenses.

Na II Divisão — O Beira-Mar ficou no segundo posto, na *Taça Disciplina*, sem qualquer falta técnica. O troféu foi conquistado pelo Desportivo da C. U. F. — que, com os beiramarenses, formou o duo de equipas sem penalizações desse género.

Relativamente ao Campeonato de Lance-livre, por clubes, o Esgueira obteve o segundo lugar, com 196-80 (48,1 %), contra 143 97 (67,1%) do vencedor da competição — Educação Física. No mesmo torneio, o Beira-Mar ficou na oitava posição, com 208 82 (39,4 %). Individualmente, Carlos Cecília, do Desportivo da C. U. F., foi o vencedor, com 20 12 (60%); e o melhor aveirense foi António Rosa Novo, do Beira-Mar, com 72-36 (50 %), que se colocou no nono lugar.

Na III Divisão — A Associação Artística de Avanca, apenas com uma falta técnica, fixou-

Continua na página 6

No Rinque do Parque, começa hoje o CAMPEONATO NACIONAL DE ANDEBOL

Os campeões e os vice-campeões de Aveiro, Lisboa, Porto e Setúbal iniciam esta noite a disputa da fase preliminar do Campeonato Nacional de Andebol (variante sete jogadores).

Em eliminatórias a duas mãos, defrontam-se os representantes de Aveiro com os do Porto, e os de Setúbal com os de Lisboa, em ordem a apurarem-se as quatro equipas que disputarão, a seguir, a fase final.

Na Zona Sul, Sporting e Benfica são favoritos nos despiques que vão travar com o Naval Setubalense e o Vitória de Setúbal. E, no Norte, também o F. C. do Porto e o Centro Universitário reunem grande favoritismo ante a Académica e o Beira-Mar.

Veremos, no entanto, qual a réplica que os mais cotados grupos da Associação de Aveiro poderão oferecer aos seus fortes adversários.

Beira-Mar - Universitário e Académica - Porto — os jogos da noite

Feito o sorteio dos campos, temos esta noite em Aveiro os dois encontros da 1.ª eliminatória nortenha: com início às 21.15 horas, jogam, no Rinque do Parque, BEIRA-MAR - CENTRO UNIVERSITÁRIO e ACADÉMICA - F. C. DO PORTO — um excelente programa que, por certo, vai atrair muitos desportistas àquele recinto.

Os jogos serão dirigidos por árbitros portuenses, cabendo aos árbitros de Aveiro dirigir as partidas a efectuar no próximo sábado, dia 29, no Porto.

Esta noite, a Direcção da Associação de Andebol de Aveiro procederá à entrega da Taça Dr. José Christo, instituída para o vencedor do Campeonato Distrital de 1960-1961, ao Beira-Mar.

Ciclismo

CIRCUITO DA CURIA

Sòmente com a presença de ciclistas nortenhos, efectuou-se no domingo mais uma edição do já clássico *Circuito da Curia* — uma prova ciclista para corredores «independentes» organizada pelo Sangalhos Desporto Clube, com o patrocínio de «O Primeiro de Janeiro» e da Junta de Turismo da Curia, e em colaboração com a Sociedade das Águas da Curia.

Compareceram, na largada, 26 velocipedistas — 8 do Sangalhos, 5 da Ovarense, 4 da Oliveirense, e 5 do Académico, do F. C. do Porto e do Leixões. A partida foi dada pelo famoso Alves Barbosa, impedido de tomar parte no circuito por motivo de se encontrar ainda convalescente após uma recente intervenção cirúrgica a que foi submetido.

A prova, disputada no sistema de «critério», com *sprints* oficiais de 10 em 10 voltas, proporcionou luta entusiástica entre o sangalhense Antonino Baptista e o portista Ernesto Coelho, que entre si dividiram as vitórias nos lançamentos regulamentares: 4 para o bairradino, e 2 para o azul-branco.

A classificação final foi ordenada pela seguinte ordem: 1.º-Antonino Baptista, Sangalhos, 51 pontos; 2.º-Ernesto Coelho, Porto, 30; 3.º-Fernando Henriques da Silva, Sangalhos, 17; 4.º-Joaquim Coelho, Académico, 14; 5.º-Mário Silva, Porto, 6; 6.º-Fernando Simões, Oliveirense, 3; 7.º-Martins de Almeida, Académico; 8.º-Evaristo Almeida, Ovarense; 9.º-António de Oliveira, Ovarense; 10.º-Serafim Vinhas, Leixões; 11.º-José Calquinhas, Sangalhos; 12.º-Fernando Cerveira, Oliveirense; 13.º-Jacinto de Oliveira, Ovarense; 14.º-António Bastos Leite, Sangalhos; 15.º-Américo Castanheira, Sangalhos; 16.º-Augusto Fontes, Leixões.

Após os onze primeiros, os restantes concorrentes terminaram a prova com uma volta de atraso. Desistiram: Manuel Grade, Artur Carreira e David de Sousa, do Sangalhos; Artur Coelho, do Porto; Alberto Carvalho, do Académico; Couto Guedes, do Leixões; Carlos Simão e Carlos Pires, da Oliveirense; e ainda João Gomes, da Ovarense.

Por equipas, a ordenação final ficou assim estabelecida: 1.º-Sangalhos, 4 pontos; 2.º-Porto, 7; 3.º-Académico, 11; 4.º-Ovarense, 17; 5.º-Oliveirense, 18; 6.º-Leixões, 26.

Nos vários *sprints*, obtiveram-se os resultados que a seguir registamos:

Primeiro — 1.º-Ernesto Coelho; 2.º-Artur Coelho; 3.º-Anto-

Continua na página 6

A Pista da Bairrada

ENTRO velocipédico de excepcional valor e importância no meio nacional, Sangalhos sonhou, um dia, possuir uma pista de ciclismo, indispensável auxiliar na canseirosa tarefa da preparação e do aperfeiçoamento dos desportistas do pedal. Removendo quantos obstáculos lhe têm surgido pela frente, os sangalhenses revolveram e esventraram já as próprias entranhas da ubérrima terra bairradina que tanto estremecem e que tanto prestigiam. E o resultado está à vista de todos, na gravura que hoje publicamos: a Pista da Bairrada começa a surgi-nos, desenhada nos seus contornos, nas montanhas imensas de terra que o homem sujeitou a nova arrumação, de acordo com os cálculos dos técnicos. Ao que sabemos, as obras da Pista da Bairrada vão entrar na sua derradeira fase: e é muito possível que, antes mesmo de completamente ultimado o recinto (está previsto para Dezembro o termo da empreitada) — no próximo mês de Setembro se realizem já competições ciclistas! Regozijamo-nos com a notícia que hoje podemos oferecer aos leitores, fazendo votos ardentes no sentido de que tal venha a suceder, tão cedo quanto possível.

Xadrez de Notícias

No decurso da terceira etapa da 24.ª Volta a Portugal em Bicicleta, a disputar em 30 de Julho corrente, Aveiro verá passar os ciclistas, que, saídos de Espinho, seguirão para a Figueira da Foz.

Este ano, a tradicional prova é organizada pela Federação Portuguesa de Ciclismo.

Em 29, 30 e 31 do corrente mês de Julho, o Sporting de Aveiro participa nas regatas internacionais de Motonáutica que se efectuam na Corunha, em organização do Real Clube Náutico daquela cidade galega. Deslocam-se os desportistas Carlos Marques Mendes e seus filhos, Carlos Vicente e Luís Filipe.

Mais tarde, em Vigo, o Sporting de Aveiro estará igualmente representado — nessa altura, segundo se espera, fazendo deslocar maior número de motonautas.

O Sporting de Espinho homenageou os seus atletas de futebol (pelo regresso à II Divisão) e de voleibol (vencedores, uma vez mais, dos campeonatos regionais do Porto — masculino e feminino), no decurso de um jantar há dias realizado na Costa Verde.

A Ovarense vai electrificar o rectângulo de futebol do seu Parque Marques da Silva, e intenta construir

Continua na página 6

MOTONÁUTICA na Costa Nova

Na Costa Nova, e com o patrocínio da Câmara Municipal de Ílhavo, o Sporting Clube de Aveiro levou a efeito, na tarde de domingo, competições de motonáutica e exibições de «ski» aquático, presenciadas por muitas centenas de desportistas.

Muito ventosa e agreste, a tarde de domingo prejudicou a normal sequência das duas regatas disputadas, originando até alguns desastres, felizmente sem haverem causado danos pessoais. E o tempo condicionou, ainda, a exibição dos desportistas que se apresentaram em «ski» — pois tiveram de limitar o seu período de actuação.

Após as duas corridas realizadas, apuraram-se os resultados que a seguir indicamos, referindo, também, quais os prémios obtidos pelos concorrentes:

CATEGORIA DE CORRIDA — 1.º - Eng.º Castro Pereira, Clube Naval de Cascais («Taça Mercury»).

CATEGORIA DE SPORT — *Grupo A (motores até 25 h. p.)* — 1.º - Luís Filipe França Marques Mendes, Sporting de Aveiro («Taça Scott). *Grupo C (motores de 36 a 44 h. p.)* — 1.º - Mário

Continua na página 6

A CIDADE

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
2.ª feira	MODERNA
3.ª feira	ALA
4.ª feira	CALADO
5.ª feira	AVEIRENSE
6.ª feira	SAÚDE

«Ainda Canta o Galo!» volta à cena no dia 29

Ontem, no *Teatro Aveirense*, os componentes do famoso Grupo Cénico do Clube dos Galitos apresentaram um espectáculo em benefício dos aveirenses vítimas dos acontecimentos de Angola.

«Ainda Canta o Galo!» — sarau rememorativo da revista «Ao Cantar do Galo», com alguns números da «Caldeirada e do «Molho de Escabeche» — constituiu um notável êxito de bilheteira, esgotando a lotação do teatro alguns dias antes do espectáculo ontem realizado.

Por esse motivo, e porque foram muitas as pessoas que manifestaram interesse em assistir ao espectáculo, foi revolvido que «Ainda Canta o Galo!» voltasse a representar-se no próximo sábado, dia 29, igualmente pelas 21.45 horas.

Movimento marítimo

* Em 4, procedente de Setúbal entrou o galeão a motor *Praia da Saúde*, com 80 toneladas de cimento.

* Em 5, vindos de Saint John's, entraram os arrastões *Santa Mafalda*, e *António Pascoal*, com 17.500 quintais de bacalhau fresco, cada um.

* Em 6, procedente da Gronelândia, entrou o navio-motor alemão *Regensburg*, com 260 toneladas de bacalhau fresco, e saíram para o Porto, Lisboa e Bremerhaven, respectivamente, os barcos *Praia da Saúde*, *Foz do Vouga* e *Kormoran*.

* Em 9, saiu, com destino a Vigo, o navio-motor alemão *Regensburg*.

* Em 10, procedente de Keflavik, entrou o navio-motor holandês *Heenvliet*, com 938 toneladas de bacalhau.

* Em 14, vindos da Gronelândia e Leixões, respectivamente, entraram o navio-motor alemão *Saarbrucken*, com 260 toneladas de bacalhau fresco, e o iate de recreio, francês, *Escapade II*, e saiu, para Huelva, o navio-motor holandês *Heenvliet*.

* Em 15, com destino a Peniche, saiu o iate francês *Escapade II*.

* Em 16, vindo da Gronelândia, com 250 toneladas de bacalhau, entrou o navio-motor alemão *Essen*, e saiu para Lisboa, em lastro, o arrastão *Santa Mafalda*.

* Em 18, vindos de Lisboa e Setúbal, respectivamente, demandaram a barra o navio-tanque *Sacor*, com 1600 toneladas de gasolina, e o galeão a motor *Praia da Saúde*, com 80 toneladas de cimento; e saiu para Vigo, em lastro, o navio-motor alemão *Saarbrucken*.

Visitaram Aveiro os membros do Conselho Geral da Ordem dos Advogados

Como noticiámos, oportunamente, os membros do Conselho Geral da Ordem dos Advogados estiveram em Aveiro, de visita à cidade, no passado dia 8, a convite de um dos seus colegas, o advogado aveirense e nosso apreciado colaborador Dr. Querubim do Vale Guimarães, que lhes ofereceu um passeio de lancha até à mata de S. Jacinto e ainda um almoço de carácter regional, neste muito aprazível ponto da beira-Ria, ao qual se associaram dois outros membros, residentes em Lisboa, os srs. drs. Jaime Afreixo e José Maria Galvão Teles, ambos naturais do nosso Distrito.

Os ilustres visitantes, que eram acompanhados de suas esposas, foram cumprimentados, junto do Canal Central da cidade, no momento de tomarem a lancha da Comissão de Turismo para o passeio pela Ria, pelos membros da Delegação da Ordem nesta Comarca, diversos outros advogados, e ainda pelo Juiz de Direito do 1.º Juízo, sr. Dr. Silvino Alberto Vila Nova.

O passeio pela Ria e a permanência na mata de S. Jacinto, durante o almoço, servido pelo «Galo d'Ouro», produziu nos visitantes as mais agradáveis impressões dada a beleza da paisagem, inconfundível sob todos os aspectos. Usou ali da palavra, a saudar, em termos expressivos, o Presidente e demais membros do Conselho-Geral e suas esposas, o sr. Dr. Querubim do Vale Guimarães, tendo respondido, a agradecer as diversas atenções a todos dispensadas, o sr. Dr. Pedro Pita, Presidente do Conselho Geral e Bastonário da Ordem dos Advogados.

Terminado o almoço, e antes do regresso a Aveiro, os visitantes tiveram ainda o seu passeio de lancha ampliado, com a viagem que fizeram até à praia da Torreira. Todos levaram desta sua visita a Aveiro e do passeio pela Ria — segundo afirmaram — as mais gratas recordações, o que nos apraz aqui registar.

Teatro da Mocidade Portuguesa

«O Fidalgo Aprendiz»

Conforme já foi anunciado, o Teatro da Mocidade Portuguesa de Aveiro leva à cena, na próxima quarta-feira, dia 27, pelas 22 horas, no Liceu Nacional de Aveiro, a peça de D. Francisco Manuel de Melo (o maior escritor teatral do século XVII) «O Fidalgo Aprendiz», brilhante farsa cheia de ironia e de vivacidade. Nela se exerce uma acerada e impiedosa crítica aos costumes da época e em especial à tola pretensão de querer passar por mais do que é quem nunca o poderá ser.

A peça é apresentada numa versão de António Manuel Couto Viana (prémio de encenação atribuído pela Crítica em 1961), que, sem tirar o sentido da história, permite uma actualização de linguagem dos personagens e novas formas de transformação cénica.

A encenação agora apresentada é inédita, tanto pelo ritmo dado, como pelos belíssimos cenários da autoria de Fernando Seixas, Pompílio Souto e Rui Lebre. Nela transparecerá o empenho de todos os elementos do espectáculo — os actores, a cor, o som e a luz —, no propósito de valorizar a obra, à qual o dirigente Rui Lebre deu o melhor do seu esforço na direcção, encenação e montagem.

Esta peça foi apresentada pelo Teatro Clássico Universitário do Porto no Festival Internacional de Teatro, em Erlangen, na Alemanha, em 1960; e este conjunto cedeu o guarda-roupa, sob figurinos de José Luís Brandão de Carvalho, para o espectáculo do Teatro da Mocidade Portuguesa de Aveiro.

Na Delegação da Mocidade Portuguesa continuam em distribuição os convites de ingresso no espectáculo.

Exames de Admissão

No Liceu de Aveiro, na quinta e na sexta-feira finda, dias 13 e 14, realizaram-se as provas escritas dos exames de admissão, a que compareceram 934 alunos.

Na segunda e terça-feira, dias 17 e 18, 591 estudantes fizeram as provas escritas dos exames de admissão ao ensino técnico, na Escola Industrial e Comrcial de Aveiro.

Cine-Clube de Aveiro

I Exposição de Arte Infantil

Na sede do Cine-Clube de Aveiro (à Rua dos Mercadores, 16-2.º andar), hoje, pelas 15 horas, inaugura-se a *I Exposição de Arte Infantil* promovida pelo Cine-Clube da nossa cidade.

O certame, que reune 80 trabalhos de crianças dos 4 aos 14 anos, estará patente ao público até o dia 6 do próximo mês de Agosto.

Após a cerimónia inaugural da exposição, serão distribuidos prémios aos autores dos trabalhos que o Cine-Clube classificou como mais expressivos.

Aveiro no Brasil

A revista portuguesa do Brasil que se publica no Rio de Janeiro com o título *Padrão*, insere, no seu número de Maio do ano corrente, um artigo do nosso conterrâneo Dr. Mário Duarte sobre *Aveiro, Veneza de Portugal*.

O artigo, ilustrado com cinco gravuras, é uma síntese das belezas e progressos da nossa terra — da qual o conhecido jornalista Alves Pinheiro escreveu no diário carioca *O Globo* e repetiu no livro *Corpo e Alma de Portugal* que fora «uma encantadora surpresa para os seus olhos».

Antes de seguir para o México, onde foi ocupar o cargo de Embaixador de Portugal, para que foi recentemente nomeado, o Dr. Mário Duarte, que tão brilhantemente exerceu as funções de Cônsul Geral no Rio de Janeiro, ofereceu, na sua residência, uma recepção luzidíssima, a que assistiram inúmeras individualidades portuguesas e brasileiras da maior representação, principalmente intelectuais e diplomatas.

Durante a recepção, que a fidalguia da sr.ª D. Isabel de Melo Duarte e de sua filha transformaram uma festa encantadora, o Dr. Mário Duarte distinguiu com significativas lembranças alguns escritores brasileiros que, nos seus livros, se têm referido a Portugal em termos de justiça e de merecido louvor: a poetisa D. Lisette Tacla, com o seu livro *Aquarelas de Portugal*; o jornalista Alves Pinheiro, com o livro de crónicas *Corpo e Alma de Portugal*; e o ilustre médico Dr. Carlos da Silveira, autor de *Bom dia, Portugal*, um trabalho recentemente posto à venda com extraordinário êxito e plena satisfação da Comunidade Portuguesa.

Quando, nas breves palavras que proferiu, o Dr. Mário Duarte desejou ao jornalista Alves Pinheiro as maiores felicidades na sua via-

gem a Angola, que disse ser «corpo e alma de Portugal», a distinta assistência sublinhou a afirmação com uma prolongada e muito expressiva salva de palmas.

Temos presente os jornais do Rio de Janeiro *Voz de São Januário*, de 10 de Junho passado, *O Mundo Português*, do dia imediato, e *Voz de Portugal*, também deste dia, que se referem largamente e encomiàsticamente à brilhante recepção, pela qual felicitamos o ilustre diplomata aveirense.

General Schiappa de Azevedo

Esteve em Aveiro, no último fim de semana, o sr. General Júlio Schiappa de Azevedo, antigo Ministro da Guerra, que exerceu funções de comando militar nesta cidade e aqui viveu, mais tarde, durante largos anos, conquistando gerais simpatias.

Foi desvanecedora esta visita do ilustre militar à terra onde longamente serviu e descansou e que muito o admira e estima.

Imposto de consumo sobre artigos supérfluos e de luxo

Como oportunamente nestas colunas referimos, o sr. Manuel Orlando Salomé, Director de Finanças do Distrito de Aveiro, numa reunião de comerciantes efectuada no Grémio do Comércio no passado dia 12, prestou oportunos e convenientes esclarecimentos acerca da execução do Decreto-Lei n.º 43 764, de 30 de Junho findo, diploma que criou o imposto de consumo sobre artigos supérfluos e de luxo.

Verificando-se, porém, que é grande o número de pessoas que diàriamente se dirigem às repartições aveirenses de Finanças solicitando informações sobre o referido imposto, e ainda no intuito de se evitar que se tributem mercadorias não incluídas na lista dos artigos e serviços sujeitos ao imposto recentemente criado — como por vezes tem acontecido, ou por errada interpretação de quanto foi legislado, ou por condenável ganância de certos oportunistas —, entendeu a Direcção de Finanças, com pleno assentimento da Direcção do Grémio do Comércio, que seria de grande utilidade manter o público devidamente informado da letra e do espírito da Lei.

E, para tanto, todas as segundas, quartas e sextas-feiras, das 21 às 22 horas, dois funcionários de Finanças encontrar-se-ão na sede do Grémio do Comércio, a fim de atenderem quantos se lhes dirijam na procura de informações acerca do diploma em causa.

Para melhor esclarecimento dos leitores, o LITORAL publica, a seguir, a lista dos artigos e serviços sujeitos a imposto sobre consumos supérfluos ou de luxo, constante da tabela anexa ao aludido Decreto-Lei n.º 43 764, de 30 do mês passado:

1 — Acendedores e isqueiros de metais preciosos, dourados, prateados ou chapeados de metais preciosos.
2 — Aparelhos de aquecimento central, não eléctricos (caloríferos de ar quente, radiadores e caldeiras), e materiais para a respectiva instalação.
3 — Aparelhos de massagem.
4 — Aparelhos de projecção fixa ou móvel.
5 — Aparelhos eléctricos para aquecimento de casas e usos semelhantes.
6 — Aparelhos para cinematografia, compreendendo aparelhos de tomada de vistas e de som, mesmo combinados, alvos e aparelhos de projecção, com ou sem reprodução de som.
7 — Aparelhos para lavar e secar roupa.
8 — Aparelhos para produção de frio, com ou sem armários que os completem.
9 — Aparelhos receptores para radiodifusão ou televisão, compreendendo os receptores combinados com gramofones.
10 — Aquecedores eléctricos de água.
11 — Armas de fogo para defesa, caça, tiro ao alvo, etc.
12 — Artefactos de joalharia e suas partes, de metais preciosos ou de metais chapeados de metais preciosos, excluídas as pratas cinzeladas.
13 — Artefactos de ourivesaria e suas partes, de metais preciosos ou de metais chapeados de metais preciosos, excluídas as filigranas.
14 — Artigos de caça submarina e pesca desportiva.
15 — Artigos de pirotecnia para recreio.
16 — Artigos para divertimentos e festas, incluindo objectos para enfeitar árvores de Natal.
17 — Artigos para recreio e desporto, excluído o calçado e vestuário.
18 — Aspiradores de poeiras e enceradoras.
19 — Batedeiras e outras máquinas eléctricas de misturar e espremer alimentos.
20 — Binóculos e óculos de ver ao longe.
21 — Bonecas e outros brinquedos de preço superior a 100$00.
22 — Cachimbos e boquilhas, de preço superior a 50$00.
23 — Caloríferos ou fogões eléctricos de sala, e materiais para a sua instalação.
24 — Charuteiras, cigarreiras, fosforeiras, tabaqueiras e bolsas de algibeira, de preço superior a 50$00.
25 — Discos ou quaisquer outros suportes e acessórios para aparelhos de reprodução de som ou análogos, tais como cilindros, ceras, tiras, fitas e fios, preparados para gravação de som ou já gravados.
26 — Embarcações de recreio ou desporto, de vela ou de propulsão mecânica, compreendendo os acessórios e motores fora de borda.
27 — Estatuetas, objectos de fantasia e para guarnecimento de interiores.
28 — Fitas cinematográficas, impressionadas e reveladas.
29 — Fogões, de preço superior a 3 000$00.
30 — Gramofones, máquinas de ditar e outros aparelhos de gravação e de reprodução de som, compreendendo os gira-discos e dispositivos semelhantes, com ou sem leitor de som.
31 — Jogos, compreendendo bilhares, ténis de mesa e respectivos acessórios.
32 — Máquinas de lavar e secar roupa.
33 — Máquinas fotográficas, aparelhos ou dispositivos para produção de luz-relâmpago para fotografia e cinematografia.
34 — Microfones, alti-falantes e amplificadores.
35 — Motocicletas simples, «scooters» e «roulottes».
36 — Objectos de arte e de colecção; antiguidades.
37 — Peles em cabelo para adorno ou vestuário.
38 — Peles e penas de aves.
39 — Películas sensibilizadas, não impressionadas, em rolos ou em tiras, para máquinas fotográficas e para máquinas cinematográficas.
40 — Refeições ou quaisquer outros consumos de alimentos ou bebidas em casas de chá, bares, «dancings», «boites», casinos e em restaurantes ou hotéis de 1.ª classe ou de luxo, ou em quaisquer das suas dependências ou anexos.
41 — Relógios de bolso ou de pulso.
42 — Secadores de cabelo.
43 — Tratamento de beleza, penteados artísticos ou quaisquer serviços análogos prestados em institutos ou estabelecimentos da especialidade.

Ponte da Arrábida

Continuação da primeira página

e tão prestigiosamente ultrapassou as nossas fronteiras —, aos técnicos encarregados de transformar o risco em volumes, aos empreiteiros que se abalançaram aos trabalhos, e, finalmente, aos operários, de quem o dinâmico e realizador titular da pasta das Obras Públicas justamente diria não ser vã a divulgada afirmativa de que eles, pela sua reconhecida habilidade, dedicação e disciplina, ganharam o invejável crédito de primeiros entre os mais operosos de todo o Mundo.

Ora sucede que, na estrada marginal e a pouca distância do lugar em que vai erguer-se, a 80 metros da água, o grande viaduto, pode ler-se, em rectângulo de consideráveis proporções, a seguinte inscrição: **José Pereira Zagallo — Engenheiro Civil — Aveiro.** *Trata-se do empreiteiro-geral da ponte — um aveirense de quem o sr. Ministro das Obras Públicas disse, no discurso que proferiu após a conclusão do fecho do cimbre, ser ele um velho colaborador do seu ministério que, com a presente empreitada, de tão grande envergadura, confirmou a excelente impressão que lhe ficara já de trabalhos anteriores, acrescentando merecer-lhe o Eng.º Zagallo a mais ampla confiança. «Certamente — rematou o ilustre estadista — continuarei a massacrá-lo para que a obra se conclua no devido prazo».*

Acresce que o Banco Regional de Aveiro tem financiado os trabalhos e muitos são os técnicos e operários aveirenses que neles se empregam.

Deste modo Aveiro está ligado à magnífica realização — e por tal nos sentimos compreensivelmente desvanecidos.

Eng.º José Pereira Zagallo, empreiteiro-geral das obras da ponte da Arrábida

FAZEM ANOS

Hoje — *A sr.ª D. Otília Rosa da Silva Coutinho, esposa do sr. Alberto Rodrigues Coutinho; e o sr. José Augusto Rocha.*

Amanhã — *A sr.ª D. Maria de Lourdes Madeira Ribeiro, esposa do sr. Eng.º Vasco César Rego de Macedo Carvalho Ribeiro; e os Dr. Alberto Souto e Manuel Fernando Cardoso.*

Em 24 — *A sr.ª D. Maria Graziela Neto Brandão Lopes; e os srs. prof. António dos Santos Marcela, Tércio Guimarães e Manuel Augusto Azevedo Alves Novo.*

Em 25 — *As sr.as D. Rosa Gamelas Cardoso, esposa do sr. Dr. Vitorino Simões Cardoso, e D. Alice de Quadros Figueiredo Simões, esposa do sr. prof. Abílio dos Santos Costa Simões; e os srs. Jeremias Augusto Duarte, Jaime de Pinho Neto Brandão e Fernando de Almeida Freitas, de Vale de Cambra.*

Em 26 — *As sr.as D. Delfina Pereira, mãe do sr. Severiano Pereira, e D. Auzinda Freitas Lima, esposa do sr. João da Rosa Lima; os srs. Tenente Gonçalo Maria Pereira, nosso apreciado colaborador, 2.º Sargento Enfermeiro Firmino Gonçalves e Rui José Branco Pinto; e a menina Magda Fernandes dos Santos.*

Em 27 — *As sr.as D. Maria Felícia de Pinho e Reis, esposa do sr. Amadeu Ala dos Reis, e D. Maria da Liberdade Fino Cruz, esposa do sr. Celso da Cruz Maldonado; e os estudantes Carlos Gamelas Souto, filho do saudoso Carlos Matos Souto, e Carlos Alberto, filho do sr. Manuel Martins de Melo.*

Em 28 — *A menina Graça Maria da Silva Lemos Moreira, filha do sr. Amadeu de Lemos Moreira.*

DR. ALBERTO FERREIRA NEVES

Foi nomeado Director dos Serviços de Transfusão de Sangue no Hospital Militar de Luanda o nosso conterrâneo sr. Dr. Alberto Ferreira Neves, que se encontra em Angola a prestar serviço como Oficial-médico Miliciano.

Colecção de Clássicos Sá da Costa

Continuação da última página

da Colecção de Clássicos Sá da Costa há que frisar que, comparado com a média do custo da Literatura de ficção, é bastante módico e num nível acessível a todas as bolsas. Mas, apesar disto, os editores, querendo divulgar ainda mais esta iniciativa, criaram um sistema de aquisição com diversas modalidades, em que bastante se facilita o pagamento não só dos volumes já publicados como dos a publicar.

Augusto Sá da Costa, ao lançar esta Colecção, não esqueceu os amadores de livros, os bibliófilos, e para eles criou uma edição especial, de grande formato, em bom papel Leorne, de tiragem limitada a 100 exemplares (em casos especiais de 200), numerados e rubricados pelos editores.

Podemos hoje divulgar que o 100.º volume da Colecção de Clássicos Sá da Costa será os SONETOS, de Antero Quental, em edição organizada por António Sérgio, volume que que será lançado no mercado em meados de Julho do corrente ano. E cremos que para 100.º volume da Colecção não poderiam os editores ter escolhido melhor do que este clássico da moderna Literatura Portuguesa, há anos fora do alcance do grande público.

CONTINUAÇÕES DA PÁGINA TRÊS

nino Baptista; 4.º-Fernando Simões; 5.º-Mário Silva.

Segundo — 1.º-Ernesto Coelho; 2.º-Fernando Henriques da Silva; 3.º-Antonino Baptista; 4.º-Joaquim Coelho; 5.º-Mário Silva.

Terceiro — 1.º-Antonino Baptista; 2.º-Ernesto Coelho; 3.º-Fernando Henriques da Silva; 4.º-Joaquim Coelho; 5.º-Mário Silva.

Quarto — 1.º-Antonino Baptista; 2.º-Ernesto Coelho; 3.º-Joaquim Coelho; 4.º-Fernando Henriques da Silva; 5.º-Fernando Simões.

Quinto — 1.º-Antonino Baptista; 2.º-Ernesto Coelho; 3.º-Joaquim Coelho; 4.º-Fernando Henriques da Silva; 5.º-Mário Silva.

Sexto — 1.º-Antonino Baptista; 2.º-Ernesto Coelho; 3.º-Fernando Henriques da Silva; 4.º-Joaquim Coelho; 5.º-Mário Silva.

Basquetebol

-se no sétimo lugar, na *Taça Disciplina.*

No Campeonato de Lance-livre, por clubes, a Sanjoanense conquistou a segunda posição, com 134-64 (47,1 %), contra 50-30 (60 %), da Naval 1.º de Maio. O Sangalhos obteve o nono lugar, com 262-104 (39,6 %). Individualmente, também só um basquetebolista aveirense se classificou: foi ele João José Grilo, do Illiabum, que alcançou o terceiro lugar, com 21-13 (61,9 %), contra 22-15 (68,1 %) do vencedor da competição, Joaquim Dias, do Cruz-Quebradense.

Andebol

sastradamente e, também, sem grande *chance)*, o grupo do Beira-Mar acusou imenso a ausência do guarda-redes Gonçalo e as faltas de Agostinho e Gamelas — dois dos seus mais positivos goleadores.

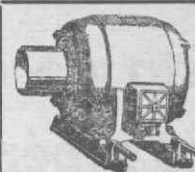
Mas a mais acertada «explicação» para o pesado *score* negativo com que os aveirenses atingiram o descanso terá de indicar-se referindo a excelente exibição de Ferraz, que brilhou na defesa das balizas dos boavisteiros. E' que, na realidade, Ferraz foi o «grande culpado» da exígua marcação obtida pela turma local.

No segundo período, de início, os visitantes continuaram a ser mais positivos — daí resultando que os números passaram para 12-1, sobre os 6m.. Após ligeiros momentos com golos alternados (41-4, aos 13m), os aveirenses operaram interessante recuperação no derradeiro quarto de hora, em que conseguiram — com cinco golos sem resposta — dar ao desfecho final um aspecto mais conforme com o desenrolar do jogo.

Motonáutica

Gonzaga Ribeiro, Clube Naval de Cascais («Taça Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo». Carlos Vicente França Marques Mendes, Sporting de Aveiro, sofreu um acidente, quando se lhe afundou o barco. *Grupo D (motores de 45 a 50 h. p.)* — 1.º-Carlos Mendes, Sporting de Aveiro («Taça Indústria Aveirense de Pesca».

CATEGORIA DE TURISMO — *Grupo A (até 25 h. p.)* — 1.º Rudolfo Teles, Sporting de Aveiro («Taça Simca»). *Grupo C (motores de 36 a 44 h. p.)* — 1.º-Manuel Alves Barbosa, Sporting Clube de Aveiro («Taça Alba»). Abel Santiago, do Clube Naval de Aveiro, teve de desistir nas duas corridas, por avaria. *Grupo D (motores de 45 a 50 h. p.)* — 1.º-Baltasar Vilarinho, Sporting de Aveiro («Taça Portugal Previdente»); 2.º-Carlos Teixeira, Clube Naval de Aveiro («Taça Evinrude») O Eng.º Soares Pinheiro e o Arqt.º Anselmo Gomes Teixeira, ambos do Sporting de Aveiro, sofreram acidentes que os impediram de classificar-se.

Ao Sporting de Aveiro ficou a pertencer a «Taça Sacor-Cidla», a atribuir à colectividade com maior número de triunfos individuais. Foram também oferecidas *medalhas de azar* a todos os concorrentes que sofreram avarias ou percalços durante as corridas. Igualmente receberam medalhas alusivas ao festival os desportistas Carlos Vicente França Marques Mendes e José Figueiredo da Silva, os dois do Sporting de Aveiro, que actuaram em «ski» náutico.

À noite, os prémios atrás referidos foram entregues no decurso de um jantar de confraternização desportiva, a que assistiram os concorrentes, muitas senhoras, e ainda o sr. Presidente da Câmara Municipal de Ílhavo. Usou da palavra o sr. Eng.º Moreira de Campos, Presidente da Assembleia Geral do Sporting de Aveiro.

XADREZ DE NOTÍCIAS

um recinto para a prática das chamadas modalidades de salão.

A turma de futebol dos vareiros, orientada pelo Dr. Malícia, deverá ser bastante reforçada. Para já, Perpétua, ex-Pejão, e o internacional júnior Crispim, ex-Académica, são os novos reclutas, ao que nos dizem.

Em recente Assembleia Geral, o Feirense decidiu que, a partir da próxima época futebolística, passará a Direcção da Colectividade a poder realizar cinco Dias do Clube.

A Sanjoanense, ao que consta, dispensará os serviços de Antonente e dos argentinos Alvarez e Porcell, intentando promover ao primeiro grupo diversos juniores.

Em organização da Secção de Ciclismo da Ovarense, disputa-se amanhã o Circuito do Furadouro, a que devem concorrer os melhores estradistas independentes nacionais.

Atletas do Galitos tomaram parte, como aqui anunciámos, em diversas provas dos Campeonatos Nacionais de Juniores, em Atletismo, realizadas no Estádio Nacional, no sábado e domingo passados. Na próxima semana, e mais de espaço, referir-nos-emos ao seu comportamento.

No IV Concurso Nacional de Mar, organizado na Barra no passado domingo, integrado nas celebrações do 85.º aniversário do Fluvial Portuense, competiram 198 pescadores desportivos, representando 17 colectividades. Na próxima semana, daremos a conhecer as classificações que se apuraram no aludido torneio.

E' muito possível que o Clube dos Galitos venha a organizar, em data a indicar oportunamente, a eliminatória distrital da prova de atletismo LÉGUA NACIONAL — uma interessante organização do Sport Lisboa e Benfica e do jornal desportivo «Record».

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 14 de Outubro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca e nos autos de execução sumária que Carlos Valente da Silva Resende, casado, industrial, de Vale de Ílhavo, freguesia de Ílhavo, move contra o réu António Martins Simões, casado, industrial, do lugar e freguesia de Cacia, ambas desta Comarca, se há-de proceder à arrematação, pelo maior lanço oferecido acima do seu valor, que adiante se indica, o seguinte PRÉDIO:

Propriedade rústica, composta de praia de arroz e terra lavradia, sita no Juncal, limite de Sarrazola, freguesia de Cacia, inscrita na matriz sob os artigos 10.079.º e 11.622.º, e não descrita na Conservatória, que vai à praça, pela primeira vez, pelo preço de DOZE MIL E TREZENTOS ESCUDOS.

A sisa, a pagar por inteiro, fica a cargo do arrematante.

Aveiro, 30 de Junho de 1961

O Chefe da 2.ª Secção de Processos,

Armando Rodrigues Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,

Francisco Xavier de Morais Sarmento

Litoral ★ Aveiro, 22-VII-1961 ★ N.º 552

Reconstrução da Europa e seu Regresso à África

Continuação da primeira página

dar o que foi a campanha, tão violenta como infeliz, do imperialismo do Este, que se caracterizou, para atingir os seus objectivos — o que em boa hora não conseguiu — num antagonismo absoluto aos primados dos seus conceitos doutrinais, tão profusamente apregoados e propalados, quando a América promoveu um dia o seu auxílio à Europa através do Plano Marshall.

Quem tenha por função, ou que, por qualquer circunstância, conviva de perto com os acontecimentos afectos à economia e às finanças, como, por exemplo, os problemas do Mercado Comum e do Mercado Livre e, a par destes, com os progressos, impressionantemente acelerados, de toda a gama das ciências aplicadas, desde as interferências físicas e químicas à multiplicação de aperfeiçoadíssimos apetrechamentos industriais, apercebe-se, sem dificuldade, que a Europa Ocidental, esta Europa que a Rússia odeia, esta Europa que foi agora arrastada, violentamente, a desmembrar-se da África, apesar de se debater entre mil incertezas e preocupações, vai-se agigantando dia a dia, convertendo-se novamente num enorme valor mundial, progredindo e desenvolvendo-se em transcendentes florações como cunha intreposta entre os Estados Unidos e a Rússia.

É um auspicioso retemperar de forças, que se vai assinalando já, de maneira evidente, aqui e ali, em muitos campos de acção, sobretudo no dinamismo com que está a operar a sua indústria, surpreendendo sobremaneira aquelas nações e de modo especial os homens da Wall Street, que se sobressaltam já com a extensão da sua concorrência.

Quando melhor refeita, detentora de boas reservas e podendo dispor também, por necessidade ou conveniência, dos indispensáveis arsenais produtores dos últimos engenhos de guerra, valorizados em poder e eficiência naquilo que o seu poder científico e criador lhes pode dar — porque lhe é inegável, neste aspecto da inteligência, todo um conjunto de qualidades insuperáveis e características inconfundíveis — a Europa Ocidental tornar-se-á também, sem contestação, se a tal se predispuser, a ser uma das mais valiosas potências militares do Mundo, a ditar também condições de força, se fôr necessário impô-las, se os homens não encontrarem outros processos de se entenderem humanamente, continuando a fazer delas — embora loucamente — lei imutável no efeito da guerra e da paz.

Há, sem dúvida, alguns diferendos que não permitem ainda estabelecer conveniente uniformidade de critérios sob estes pontos de vista entre os países que constituem esta Europa — a Europa do Velho Mundo —; mas é de crer que muitos deles em breve desapareçam em presença de sãos entendimentos e das novas necessidades que a preocupam, principalmente em face desta actual e precipitada separação da África e de tudo o que ela para si representava em valores económicos, humanos... e até sentimentais.

Estou, neste passo, como De Gaulle, quando dizia há a Kennedy — *«O novo grande — o Velho Continente — erguer-se-á no dia em que a consciência europeia desejar mostrar-se à altura do seu valor e da sua grandeza»*.

Não se trata, como já se julgou, de um mundo decrépito, por ser velho, ou por ser fraco, mas porque, nesta ocasião, assoberbado com grandes preocupações, ainda não pensou quanto vale a sua força e até onde pode chegar a sua grandeza.

E o fenómeno é tanto de considerar e estimar, pois através desta manifesta reconstituição e do conhecimento que possui dos problemas de África, por desde há séculos lhe estarem afectos, do que sabe das psicologias heterogéneas dos seus povos, das suas necessidades fundamentais e prementes, do que carecem para o seu desenvolvimento social, político e económico, estamos em crer que mais dia menos dia — ousamos até dizer que num futuro não muito distante — a Europa voltará à África (referimo-nos, evidentemente, à parte da Europa que de lá saiu), não, pròpriamente, a repetir-se nos procedimentos de qualquer colonização, no sentido em que esta presentemente se classifica, mas para proporcionar a esta aquilo que, na realidade, nem os Estados Unidos nem a Rússia lhe podem dar: a alma, o coração... e a disciplina (nos seus desenvolvimentos económicos e políticos) que é coisa de não menor valia e necessidade para a sua tranquila sobrevivência no concerto das nações.

Pese aos cépticos ou a quem possa julgar o contrário, mas a África não poderá viver sem a Europa.

M. Lopes Rodrigues

Velhos do Restelo

Continuação da primeira página

tos pagos para, em alta grita, renovarem as derrotistas falas do Velho do Restelo; dirão eles até que tais meios de propaganda, sobre desservirem, pela evidência da fraude, qualquer inconfessável desejo de convencimento, são conseguidos com riscos tão escusados quanto estúpidos, conhecidos e banalíssimos como são hoje os inumeráveis e infalíveis processos técnicos que permitem obter em qualquer estúdio, ainda que improvisado e modesto, simuladas «verdades» que resultam mais sugestivas do que o seriam se fixadas nas suas reais ambiências.

Mas não: se os processos usados podem denotar, não já uma inconcebível ignorância de métodos mais rendosos, mas uma certa desorientação entre os muitos interessados em abalar a determinação governamental de defender as nossas províncias ultramarinas, é por outro lado incontestável que lá por fora se desconhece a conformação corajosa das mulheres portuguesas — além do que, como é da antiga sabedoria e de tristíssima experiência, cada qual fàcilmente acredita naquilo que ardentemente deseja.

Por isso nos parece que a fraude das carpideiras de aluguer não deve ficar em simples nota informativa; mas, quando oportuno, alargar-se até os indispensáveis limites duma rigorosa e incontestável demonstração.

Um notável acontecimento na vida editorial e cultural portuguesa

99 VOLUMES PUBLICADOS na Colecção de Clássicos SÁ DA COSTA

A *Livraria Sá da Costa Editora* acaba de lançar no mercado mais um volume da sua já famosa Colecção de Clássicos, o nonagésimo nono, a PEREGRINAÇÃO E OUTRAS OBRAS, de Fernão Mendes Pinto — primeiro tomo dos cinco que que constituirão a obra completa e que António José Saraiva, nome sobejamente conhecido e credenciado no mundo da investigação literária e da história da cultura portuguesa, fixou o texto (é a primeira vez que é apresentado um texto crítico), prefaciou e anotou.

Caso curioso, sai o 99.º volume da Colecção de Clássicos Sá da Costa precisamente 24 anos depois do aparecimento — em Maio de 1937 — do primeiro tomo das OBRAS COMPLETAS, de Francisco Sá de Miranda, obras com que foi iniciada esta Colecção. Após tão longa caminhada, nunca deixou a Colecção de Clássicos Sá da da Costa de cumprir o seu programa, isto é, de ser uma alfaia segura e indispensável a todos os que desejam bem conhecer a sua língua, a evolução do pensamento e da cultura portuguesa através dos seus maiores artífices.

A Augusto Sá da Costa (1883-1960) se deve esta obra digna de aplauso, que corresponde a um sonho acalentado durante muito tempo e estudado em todos os seus pormenores e aspectos, sempre com o fito de dotar o seu País de uma colecção em que estivessem representados todos os grandes obreiros da língua portuguesa. Um dos maiores problemas que se levantava ao consciencioso livreiro-editor era, sem dúvida, a conciliação de quatro factores importantíssimos: 1) criteriosa selecção de autores a editar; 2) entregar os autores escolhidos a especialistas de mérito reconhecido; 3) apresentação gráfica esmerada; e 4) preço módico de forma a tornar a Colecção acessível a todas as bolsas.

Um rápido relance sobre os 99 volumes publicados permite analisar quanto foi criteriosa a inclusão dos autores escolhidos, que citamos, por ordem de publicação: Sá de Miranda, D. Francisco Manuel de Melo, João de Barros, Tomás António Gonzaga, Descartes, Diogo do Couto, Frei Luís de Sousa, Homero, Frei António das Chagas, Madame de Sévigné, António Ferreira, Frei Heitor Pinto, Francisco Rodrigues Lobo, Marquesa de Alorna, Filinto Elísio, La Bruyère, Afonso de Albuquerque, Cavaleiro de Oliveira, Gil Vicente, Bocage, Frei Amador Arrais, José da Cunha Brochado, Diogo de Paiva Andrade, Diogo Bernardes, Luís de Camões, Luís António Verney, Bernardim Ribeiro, Padre António Vieira, Almeida Garrett, Dante, Francisco de Holanda, Demóstenes, Sófocles, Correia Garção, António José da Silva (o Judeu), Fernão Mendes Pinto e ainda o «Cancioneiro da Ajuda», as «Fontes Medievais da História de Portugal» e uma «Antologia de Textos Medievais».

Da mesma forma se poderá falar dos especialistas encarregados de prefaciar, estudar, anotar e, por vezes, fixar o texto ou traduzir, nomes que relembramos: Afonso Lopes Vieira, Alfredo Pimenta, António Álvaro Dória, António Baião, António José Saraiva, António Salgado Júnior, António Sérgio, Aquilino Ribeiro, Dias Palmeira, Fidelino de Figueiredo, Guerreiro Murta, Hernâni Cidade, João de Barros, José Pereira Tavares, Manuel Alves Correia, Manuel Mendes, Marques Braga, Newton de Macedo, Reis Machado, Rodrigues Lapa, Vieira de Almeida e Vitorino Nemésio.

A apresentação gráfica da Colecção sempre primou pelo bom gosto, estando a par das colecções estrangeiras similares.

Quanto ao preço de ven-

Continua na página 5

seara nova

Acaba de se publicar o n.º 1385/386 da revista literária «Seara Nova», referente aos meses de Março e Abril — com o seguinte sumário:

- Guy Desolre — *Um homem escapa à Terra*
- H. Masson — *O investimento e o crescimento industrial*
- Alberto Ferreira — *Sobre a Ordem, a Justiça e a Força*
- Joel Serrão — *Apresentação singela de Sampaio Bruno e do seu pensamento*
- António Fernandes Loja — *A luta do Poder contra a Maçonaria Portuguesa (2)*
- Cécil Powell — *As condições do progresso científico nos grandes laboratórios*
- J. Sant'Ana Dionísio — *Acerca da projectada Reforma das Faculdades de Ciências (XII)*
- Nikias Skapinakis — *Elementos sobre a evolução gráfica infantil*

LIVROS: *Crítica* de Alberto Ferreira, João Tendeiro, Baptista-Bastos e Júlio Moreira. *Noticiário. Registo Bibliográfico.* CINEMA: *Aspectos da Crítica Cinematográfica* — Fernando de Barros. FACTOS E DOCUMENTOS.

MICHEL DAVET
A MULHER E O ROMANCISTA

Tempos houve em que, mesmo nos países em que a Literatura teve sempre um nível muito elevado, era muito raro aparecer uma mulher com verdadeiras qualidades de romancista e que tivesse uma obra que a guindasse a primeiro plano internacional. Ùltimamente, porém, talvez devido ao papel mais activo que a mulher vem ocupando na vida, têm surgido vários casos literários femininos de autêntica e verdadeira projecção internacional, que por vezes sobrelevam a de muitos e consagrados autores masculinos.

Está neste caso Michel Davet, hoje um dos grandes nomes da Literatura Contemporânea e que agora foi pela primeira vez editada em Portugal.

Michel Davet começou a escrever muito nova ainda, tendo apenas 20 anos quando o grande editor francês Plon lançou «Le Prince Qui M'Aimait», recebido com grande alvoroço por toda a Crítica.

E de então para cá, cada novo livro apenas vem confirmar o grande talento de Michel Davet. Sucessos sobre sucessos ràpidamente a levaram à posição que hoje ocupa na Literatura Mundial.

Integrado na conhecida colecção «Diamante», acaba de aparecer em Portugal um dos seus maiores êxitos: «As Duas Faces do Amor». Romance extraordinário, pleno de interesse e muito bem concebido, onde a romancista soube tratar admiràvelmente um assunto espinhoso e delicado, «As Duas Faces do Amor» vai sem dúvida obter em Portugal um sucesso pelo menos tão grande como tem obtido em todos os países em que já foi editado.

Como escrevia um aveirense do SÉCULO XVIII

É a calúnia escorpião, que fere sem se advertir; é basilisco, que mata sem se prever. [...] Suposto este vício seja ordinàriamente de sujeitos vis, nos maiores algumas vezes o produz a paixão: e neles é a detracção mais nociva, como a raiva nos animais de mais forças.

Conhecida a fealdade da calúnia, a castigue o Príncipe com gravíssima pena: que não é menor crime enganar tão nocivamente ao que governa do que envenenar a fonte pública. Esta é a culpa que nem pede para a averiguação os vagares da reincidência, nem sofre para emenda a dissimulação da tolerância: porque basta conhecer a um por caluniador, para logo o castigar com justa razão: da maneira como se perseguem as víboras e os áspides, tanto que aparecem, sem esperar que piquem. E se o Príncipe lhes dilata a punição, irrita-os a continuar: assim como as serpentes venenosas, quando as assanham e não as afugentam.

Alguns imaginaram, com errada política, que eram úteis os caluniadores na República: mas isso seria, por aclarar a verdade, abrir caminho mais amplo à mentira. Favorecia-os Tibério, porque dominava tirano; punia-os Tito, porque imperava benévolo. Os animais peçonhentos e maléficos são muito perigosos para tratados. Se da víbora se confecciona a triaga, é depois de cortar-lhe a cabeça: nem o despojo da cobra serve, enquanto seu danado interior cobre.

[...] A concórdia é a melhor coisa da República, assim como a divisão a mais nociva: porque se aquela de dois homens faz uma cidade, esta de uma cidade faz duas... [...] Seja pois o cuidado do Príncipe para com os vulgares conservá-los entre si uniformes: mas de tal sorte que não tumultuem contra os nobres, de que sempre discordam, e fiados na multidão lhes procurem a ruína. O remédio será castigar os motins com a última demonstração de rigor; e o preservativo estorvar os monopólios, desterrando os ociosos e vagabundos: que se é conveniente a união dos bons, é perniciosíssima a concórdia dos maus.

Excertos do NÚMERO VOCAL do Padre Sebastião Pacheco Varela

PUBLICADO EM 1702

Litoral ANO SÉTIMO • N.º 352
Aveiro, 22 de Julho de 1961

UM JORNAL DE TODOS E PARA TODOS — em que cabem TODAS AS OPINIÕES HONESTAS; que aceitará TODAS AS SUGESTÕES INTELIGENTES; porta-voz de TODOS OS ANSEIOS LEGÍTIMOS

AVENÇA